

## **Espongivoria por *Holacanthus tricolor* (Família Pomacanthidae) em Salvador, Bahia**

Bárbara Rustum Andréa (1); Cláudio L. S. Sampaio (2); Guilherme Muricy (1)

(1) Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro; (2) Departamento de Sistemática e Ecologia- Universidade Federal da Paraíba; barbara\_rustumandrea@yahoo.com.br

### **Introdução**

As esponjas são um dos grupos de animais mais abundantes das comunidades bentônicas e está amplamente distribuído nos ecossistemas marinhos, ocorrendo desde águas rasas até grandes profundidades. Apesar da grande abundância e diversidade das esponjas, poucos são os organismos que as consomem, como por exemplo, nudibrânquios, tartarugas e algumas espécies de peixes. O peixe-anjo *Holacanthus tricolor* (Família Pomacanthidae), é o principal peixe espongívoro no Caribe, e as esponjas compreendem mais de 95% de sua dieta (Randall & Hartman, 1968; Wulff, 1994). A atividade de espongivoria por peixes recifais ainda não foi estudada na costa brasileira, havendo estudos em andamento apenas na região da Ilha Grande (RJ), Abrolhos (BA) e Atol das Rocas (RN) (Daniela Batista, comunicação pessoal, 2005).

Os objetivos deste trabalho foram identificar e quantificar as espécies de esponjas consumidas por *Holacanthus tricolor* em Salvador, Bahia.

### **Material e Métodos**

Um total de seis espécimes de *Holacanthus tricolor* foi coletado na Baía de Todos os Santos, Salvador. O material analisado foi obtido através de descartes de empresas de peixes ornamentais, e consistia principalmente de indivíduos jovens. Cada espécime teve seu estômago removido e o conteúdo estomacal foi separado minuciosamente com base na similaridade dos resíduos em termos de cor e consistência. Os fragmentos das esponjas foram incluídos em parafina, cortados transversalmente e colocados em lâminas, para posterior observação em microscópio e identificação taxonômica.

### **Resultados e Discussão**

Na região de Salvador, 23 espécies de esponjas foram encontradas na dieta de *Holacanthus tricolor*, indicando que esta espécie de peixe é generalista no consumo de esponjas. O mesmo já foi observado no Caribe, com um total de 28 espécies de esponjas identificadas (Randall & Hartman, 1968). Por outro lado, em um estudo de censo visual em recifes caribenhos (Wulff, 1994), apenas uma espécie de esponja, *Iotrochota birotulata* (uma das esponjas mais abundantes nas áreas expostas), foi observada sendo consumida por este peixe, que foi portanto considerado um possível especialista. Provavelmente, este fato pode estar relacionado com a disponibilidade da esponja no ambiente e com a dificuldade em seguir os peixes em determinados locais dos recifes, principalmente em ambientes cripticos ou ciáfilos, impedindo a observação da predação de outras espécies que compõem a dieta de *H. tricolor*. Além das esponjas, outros organismos também compõem a alimentação de *H. tricolor*, como algas e zoanthus (Randall & Hartman, 1968). No presente estudo, as espécies de esponjas mais frequentes no conteúdo estomacal de *H. tricolor* foram Mycalidae indeterminada (50% de ocorrência nos estômagos analisados), *Clathria (Microciona)* sp., *Monanchora* sp., *Desmapsamma anchorata*, *Stelletta* sp., *Tedania ignis*, *Spirastrella* sp., *Mycale* sp., Microcionidae indeterminada, e Myxillina indeterminada (33% de ocorrência nos estômagos analisados). Dentre estas espécies, apenas *T. ignis* foi também frequente na dieta de *H. tricolor* no Caribe (Randall & Hartman, 1968), podendo esta espécie ser uma das preferidas por este peixe. Provavelmente, a diferença nas espécies de esponjas consumidas no Caribe e em Salvador está relacionada com diferenças na abundância e na toxicidade das esponjas nestas duas regiões.

### **Conclusão**

Ficou evidente no presente estudo que *H. tricolor* é um peixe generalista no consumo de esponjas em Salvador, com mais de 20 espécies em seu conteúdo estomacal. Mais observações são necessárias para verificar se seu hábito alimentar varia em outros locais em função da abundância das esponjas no ambiente.

### **Referência Bibliográfica**

Randall, J. E. & Hartman, W. D. (1968). Sponge-feeding fishes of the West Indies. *Marine Biology*, 1 (3): 216-225;

Wulff, J. L. (1994). Sponge feeding by Caribbean angelfishes, trunkfishes and filefishes. In: van Soest, R.W.M. (Ed.). *Sponges in Time and Space*. Balkema, Rotterdam, 256-271.

Agradecimentos: (CNPq, FAPERJ, as empresas de aquário, Cláudio Sampaio, Guilherme Muricy, Daniela Batista)